

A trama do nu

Clarissa Macedo¹

Abandonei as roupas que eu tinha.

No meu gesto cabe agora
a paixão de muros encarnados.

As roupas que tive me privaram de ser nua
mas não cobriram a serenidade
do curvo rastro de minha pele
pele-máquina, vazia de mãos de homem.

Meu vestígio é minha nudez
que se oferta e que se abre
diante de um largo armário
(cheio de escudos que vingam faltas)

meu vestígio é minha nudez
que se rasga
diante da possibilidade de não ser pássaro.

Das razões do ofício

Eu não sei fazer poemas

¹ Doutoranda em Literatura e Cultura do PPGLitCult pela UFBA.

mas me dilacero
a cada verso que escrevo.

Corte

Há um leste na lua
de concupiscência:

na primeira braçada
a luz emana sua haste

na segunda margem
as pétalas se abrem
ao espaço, e o rio
que corre no dorso
de um lago
se petrifica e vaza

na terceira lenda
santifica-se
o silêncio dos tempos

e no minuto eterno
nasce uma poesia

primitiva –

aquela que contém

o código de todos

os tormentos.